



ASSUFGRS, mais democracia, mais participação, com a proporcionalidade!

Vivemos tempos difíceis no movimento sindical. A fragmentação na organização, em várias Centrais Sindicais e Sindicatos e os enfrentamentos internos das correntes políticas fragilizam a luta em defesa dos trabalhadores e do Serviço Público.

O sistema da proporcionalidade qualificada para a composição de direções sindicais é adotado pela nossa federação nacional, a FASUBRA, pela ASSUFGRS e muitos outros sindicatos. Por este sistema, cada chapa que concorre à direção, elege o número de coordenações de forma proporcional aos votos que obteve. Quando qualificada, a proporcionalidade exige um mínimo de votos para que uma chapa esteja representada na Coordenação. Na ASSUFGRS são 20% dos votos, no caso de só duas chapas concorrerem, e 10%, no caso de haver mais chapas.

O sistema de proporcionalidade busca garantir que as ideias de todos os grupos políticos, com um mínimo de representatividade e que se propõem a dirigir o sindicato, estejam presentes na sua direção. Pressupõe que a diversidade de ideias, fundamentadas na defesa e luta pelos direitos da classe trabalhadora pode e deve construir o programa de gestão da sua entidade de classe.

A CSD – CUT Socialista e Democrática, frente ao momento em que vivemos no país e no movimento sindical, entende que o fim da proporcionalidade não será elemento que favoreça a unidade dos trabalhadores na luta. A fragmentação e o confronto fraticida entre as forças políticas, ao invés de refluir, poderá inclusive se intensificar.

Nossa opinião é que o resgate de uma ASSUFGRS forte e unida se dará com a formação e qualificação política permanente da categoria, através da participação em seus fóruns e também com mobilização e investimento que motive colegas na defesa de nossos direitos em cada local de trabalho, tornando-se a representação viva do sindicato. Também ocorrerá com o fortalecimento e a renovação dos métodos de mobilização e participação. Precisamos referenciar a maneira de dirigir a ASSUFGRS em experiências democratizantes e motivadoras, como o orçamento participativo, onde a categoria enxergue, para além de prestações de contas burocráticas, sua opinião no investimento realizado e faça o controle social permanente da gestão.

A proporcionalidade é apenas um sistema organizativo de direção. Responsabilizá-lo pelos problemas enfrentados no dia-a-dia da ASSUFGRS é um equívoco. Problemas semelhantes ocorrem também em direções majoritárias. Direções que resultam, muitas vezes, de chapas formadas, antes das eleições, com base em proporcionalidade de forças políticas. Nosso problema é de definição de projeto

estratégico para a defesa dos direitos da nossa categoria; de definição das questões demandadas em cada local de trabalho, tornando-se o foco de nossas energias.

O próximo período histórico demandará muito mais discussão política e pautas justas, com ações concretas, com fundamentos sólidos na realidade. Responder à altura estas questões será o desafio para as próximas direções da ASSUFRGS. E nós da CUT Socialista e Democrática – CSD, acreditamos que a proporcionalidade é o instrumento que qualifica a possibilidade de unir uma grande diversidade de opiniões e ideias em prol da categoria e da classe trabalhadora.

CSD – CUT Socialista e Democrática

Adriana Ramos, Arthur Bloise, Claudio-Erexim, Erica Guedes, Flamarion Silvestre, Leonel Maia, Lili Pariz, Luci Jorge, Raquel Schutz, Rô Bjerck, Tônia Duarte, entre outros companheiros(as).